

As múltiplas vozes da minha voz-corpo: experimento em trio para saxofone, voz-eletrônica e cuíca

Barbara Mendonça Blasques Galan
Universidade de São Paulo
barbarablasques@usp.br

Resumo: O presente trabalho propõe uma performance em trio para voz-eletrônica, saxofone e cuíca, cuja prática é embasada numa pesquisa iniciada através do LAB Errante, grupo, formado por Barbara Blasques e Leonardo Rocha, orientados por Rogério Costa. O trio evoca questões acerca da emancipação da abordagem vocal, impactada ainda pela interação com eletrônica e textura instrumental. Referências como Maja Ratkje e Flora Holderbaum, além de experiências com Orquestra Errante, são exploradas para integrar voz, corpo, eletrônica, performance e improvisação. A voz é considerada a partir de sua natureza corporal, valorizando detritos vocais como respirações, murmúrios e gritos, que refletem sua ligação com o corpo, de modo que singularidade inerente a voz é destacada como uma riqueza de possibilidades texturais e de comunicação em performance. O saxofone e a cuíca configuram ainda diversas possibilidades narrativas, de fluxo criativo, estruturação, dinâmicas e de interação, que trazem a escuta, a imprevisibilidade, a disponibilidade e a abertura corpo-sonora-emoção como aspecto chave na proposta em tempo real.

Keywords: improvisação livre; voz; saxofone; cuíca; performance.

The multiple voices of my voice-body: trio experiment for saxophone, electronic voice and cuíca

Abstract: The present work proposes a trio performance for electronic voice, saxophone and cuíca, whose practice is based on research initiated by LAB Errante, a group formed by Barbara Blasques and Leonardo Rocha, guided by Rogério Costa. The trio raises questions about the emancipation of the vocal approach, further impacted by the interaction with electronics and instrumental texture. References such as Maja Ratkje and Flora Holderbaum, as well as experiences with Orquestra Errante, are explored to integrate voice, body, electronics, performance and improvisation. The voice is considered from its bodily nature, valuing vocal debris such as breaths, murmurs and screams, which reflect its connection with the body, so that the voice's inherent uniqueness is highlighted as a wealth of textural and communication possibilities in performance. The saxophone and cuíca also configure several narrative possibilities, of creative flow, structuring, dynamics and interaction, which bring listening, unpredictability, availability and body-sound-emotion openness as a key aspect in the real-time proposal.

Keywords: free improvisation; voice; saxophone; cuíca; performance

O presente trabalho investiga as dimensões não *idiomáticas* da voz e as relações que podem se configurar entre esta e o contexto eletrônico somado a textura instrumental. A partir de referências e experiências como Maja Ratkje, Flora Holderbaum, Orquestra Errante e Lab Errante exercito o embaralho das linhas que separam voz, corpo, eletrônica, performance, criação, improvisação livre e instrumentação. A voz é histórica e socialmente expressa através de uma etiqueta vocal comportamental que inclui o que e como pode ser enunciado sonoramente. Aqui interessa-me a voz a partir de sua própria natureza criativa e selvagem, como reflexo de um corpo único, para além da voz que reproduz, ou que busca ser igual à, e para isso trago o que chamo de detritos vocais na performance: tudo aquilo que nos lembra da voz como parte de um corpo. As respirações, murmúrios, gritos, ruídos, sons de garganta-carne.

Essa dinâmica vocal além-canto e além-texto cria pontes entre aspectos falados, entoados ou cantados e ressalta o aspecto da exclusividade inerente à voz de cada ser humano. É justamente na singularidade que habita a riqueza de possibilidades texturais, timbrísticas e de comunicação a serem exploradas como potência criativa em performance. Nesta lógica, a voz é tomada como instrumento artesanal, no qual o próprio corpo da pessoa que performa, bem como suas respectivas características, se constitui no elemento central a ser constantemente explorado, afinado, harmonizado, reinventado e emancipado. A manipulação eletrônica confere ainda uma extensão destas possibilidades sonoras, corporais e emocionais.

A configuração com saxofone, cuíca e voz-eletrônica foi o primeiro ambiente sonoro criativo onde pude trabalhar movimento, fluxo narrativo em tempo real, emancipação da vocalidade através de recursos eletrônicos e abrangência de possibilidades vocal-gesto-sonoras numa relação teórico-prática. Este trio é fruto do LAB Errante, um grupo de pesquisa formado por Barbara Blasques e Leonardo Rocha, orientados pelo professor Rogério Costa. Desde 2023, o grupo se dedica a pesquisar práticas criativas e antidiscriminatórias a partir da improvisação livre, onde elaboramos, propostas práticas, teóricas e interdisciplinares. Em 2024 o grupo elaborou a oficina *D E S A F InE* no departamento de música da ECA/USP, onde foram promovidas discussões pedagógicas acerca da improvisação livre.

A noção de voz nesse contexto segue ainda a proposta da pesquisadora Flora Holderbaum, que em sua tese de doutorado promove uma perspectiva polissêmica diante da voz. A autora problematiza as noções de voz e vocalidade que enjaulam a voz e a seccionam em campos de estudo, apresentando um percurso que pouco define o lugar certo da voz, mas que traz à tona justamente o convite para converter "ouvidos e olhos para a voz enquanto um objeto diferenciado".

"A voz media tudo, expressa, mas sua especificidade é que ela em si, também é mediação da língua pela boca e pelo corpo e seus tecidos, além do que venha a intervir com/na voz: linguagem, composição musical, poesia, escrita. Aqui constato essa 'confusão', mediação e imediação, entre expressão e conteúdo, entre matéria/forma da voz..." (HOLDERBAUM, 2019, p. 60).

Referências

- Bayley, Derek. *Improvisation, its nature and practice in music*, Ashbourne, England, Da Capo Press, 1993.
- Holderbaum, F (2019). *Pensar as Vozes - Vocalizar o Logos: das possibilidades de emergência de outras vocalidades*. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.